

# LINGUAGENS

COM

**FERNANDA  
PESSOA**

Vênus de Willendorf, hoje também conhecida como Mulher de Willendorf, é uma pequena escultura de pedra calcária, estimada como esculpida entre 28 000 e 25 000 anos. Foi descoberta em 7 de Agosto de 1908 por um trabalhador de nome Johann Mandler, um alemão, certo, que trabalhava na equipe do arqueólogo Josef Sponnigg, na região de Willendorf, na Áustria. Foi esculpida em uma pedra calcária, e colorida com ocre vermelho. Num estudo publicado em 2013, investigadores examinaram através de tomografias de raios X as partículas dentro da estátua. Focaram-se nos aglomerados de calcário e comparando-as com aglomerados de depósitos de calcário oolítico encontrados em vários locais da Europa: desde França até à Alemanha. No estudo, amostras de calcário de Saga de Ala, um local na Alemanha, "virtualmente indistinguíveis" do calcário Vênus. A matéria-prima vir do sul dos Alpes. Os seus aglomerados de calcário Vênus continha fragmentos de minúsculos fósseis de bivalves pertencendo ao género Oxytomidae. Esta presença de fósseis de bivalves, de anos, quando o género agora extinto esta espécie, continha igualmente fragmentos bivalves[5]. Em 1990, após uma revisão da análise estratigráfica, foi estimado que a Vênus teria sido esculpida há 22 000 ou 24 000 anos. Pouco se sabe sobre o significado cultural. A Vênus não pretende ser uma representação feminina. A vulva, seios e barriga são extremamente exagerados, em relação forte com o conceito da fertilidade. Os braços e pernas dobram-se sobre os seios e não têm um formato definido. De cabelo, de tranças, um tipo de penteado ou não. O apelido com que ficou conhecida é Vênus, devido ao facto de se conseguirem ver nesta figura com características femininas. Christopher Witcombe, professor na Swarthmore College, fez uma identificação irónica destas figuras com Vênus, a deusa da beleza e da corrução, na época, sobre o que era na época a ideia da beleza e sobre as mulheres e sobre o sentido estético". Ou seja, a Vênus como a deusa Mãe-Terra (Grande Mãe) da cultura europeia, a corrução representa um elevado estatuto social num mundo onde a fertilidade, a imagem podia ser também uma forma de poder.



## GRAMÁTICA NA PRÁTICA



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE



## TEXTO 01

## TEMA: “RECURSOS HÍDRICOS NO BRASIL: O QUE FAZER PARA EVITAR A ESCASSEZ”

**Maik Araújo**

Em 1500 Pero Vaz de Caminha divulgou na sua “Carta de Achamento” a imagem de um Brasil gigante pela própria natureza com “águas muitas e infindas” séculos se passaram e embora a visão difundida por Caminha tenha se perpetuado no imaginário brasileiro a realidade aponta para um cenário oposto a escassez dos recursos hídricos no território. Com base nesse contexto a discussão sobre as motivações para o impasse hídrico no país se torna indispensável para propor um caminho para seu efetivo enfrentamento.

Nesse sentido admite-se que a diminuição da disponibilidade de água no país é amparada no caráter predatório presente nas articulações econômicas brasileiras. Sob esse viés categorizar o Brasil como subdesenvolvido é apenas uma estratégia para justificar o crescimento econômico à qualquer custo. Essa questão, foi estudada pelo economista Celso Furtado no final do século XX e mostra ainda hoje que o descaso com as questões ambientais inclusive com o tratamento conferido ao ecossistema aquático é projetado para atender a necessidade insustentável de enriquecimento de uma minoria detentora de poder que exploram indevidamente os recursos naturais enquanto a outra maioria, fica sujeita as recorrentes crises de abastecimento hídrico. Essa situação anômica de tão grave já foi relatada em diversas obras do acervo nacional como em O Quinze de Rachel de Queiroz e Vidas Secas de Graciliano Ramos onde em um enredo ficcional de constante diálogo com a realidade evidencia-se o cotidiano miserável daqueles afastados de um bem essencial a vida: a água.

Ademais pontua-se que a escassez hídrica é potencializada pela má administração da estrutura ambiental nacional. Isso ocorre porque o patrimonialismo ou seja a apropriação dos mecanismos públicos para a satisfação de fins particulares é contrário ao projeto coletivo de desenvolvimento sustentável. Essa teoria estudada pelo historiador Raymundo Faoro explica o proposital desinteresse político na preservação das reservas hídricas em um país historicamente reconhecido por seu papel de fornecedor de matéria-prima e não por um espaço destinado, ao progresso integral do seu próprio povo. Com isso apresenta-se o paradoxo de um território que ao manter suas raízes exploratórias consegue destaque entre as 20 maiores economias globais segundo o FMI mas que por não aliar esse crescimento ao desenvolvimento sustentável e restringir o acesso a água pela população amarga a 87ª posição no ranking de IDH.

Portanto ao entender o estresse hidrológico como entrave para a soberania nacional é preciso direcionar esforço para sua superação. Assim é fundamental que o poder executivo federal mais especificamente o Ministério do Meio Ambiente coordene dispositivos legais para frear o uso irracional das águas. Tal ação, ocorrerá por meio do Programa Nacional de Fortalecimento Hídrico cujo incrementará a atuação dos órgãos responsáveis pela fiscalização de atividades potencialmente prejudiciais a disponibilidade hídrica além de determinar limites de uso livres de desperdício. Isso será feito a fim de romper com o ciclo de apropriação insustentável das águas e desse modo distanciar o Brasil do cenário de escassez. Afinal é chegada a hora de repensar a suposta inesgotabilidade idealizada por Caminha e tratar a natureza com responsabilidade.



### Erros mais comuns





*Estamos juntos nessa!*

